

O efeito de intervenções educativas no controle de hipertensos

Ângela Pierin*

Introdução: A hipertensão ocupa lugar de destaque dentre as doenças cardiovasculares mais prevalentes no Brasil e no mundo. É grande a responsabilidade da enfermagem no favorecimento da adesão ao tratamento e conseqüente aumento no controle da doença.

Objectivo: Comparar o controle da pressão arterial de um grupo de hipertensos antes e após um programa de intervenções educativas.

Metodologia: Participaram 290 hipertensos, divididos em dois grupos (grupo I, sob intervenções educativas e grupo II, seguimento normal pela rotina de serviço na unidade).

As intervenções educativas com os hipertensos (grupo I) ocorreram a cada 15 dias, durante 7 meses. A pressão arterial foi verificada, em cada encontro, na posição sentada, com aparelho automático validado, 3 medidas consecutivas com intervalo de 1 a 2 minutos e manguito adequado ao tamanho do braço. Para as variáveis categóricas, utilizou-se o Teste Qui-quadrado e na comparação das médias dos dados contínuos, usou-se a análise da variância com um nível de significância de $p < 0,05$.

Resultados: A pressão arterial sistólica e diastólica antes das intervenções educativas apresentou, respectivamente, média de $142,56 \pm 21,80$ mmHg e $84,58 \pm 12,83$ mmHg e após as intervenções, média de $138,84 \pm 22,43$ mmHg e $81,11 \pm 12,02$ mmHg. Na comparação dos valores de controle da pressão arterial antes e após as intervenções, houve acréscimo estatisticamente significativo no controle do Grupo I, (46,5% vs 63,25, $p < 0,05$) e Grupo II (33,6% vs 56,8%, $p < 0,05$). Houve associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) para as variáveis: sexo, predomínio de mulheres mais controladas que homens (66,7% vs 33,3%); etnia, brancos mais controlados que não brancos (62,3% vs 37,7%); os que tinham escolaridade entre ensino fundamental e médio, mais controlados que os com ensino superior e analfabetos, respectivamente (64,0% vs 57,1% vs 47,1%) e nunca fizeram uso de bebida alcoólica (70,4% vs 28,6%). Os que possuíam menor renda familiar apresentaram-se menos controlados (73,5% vs 26,5%) e os que não praticavam atividades físicas regularmente (75,0 vs 25,0%) também estavam com os níveis da pressão arterial menos controlados.

Conclusões: Os hipertensos participantes do processo educativo apresentaram maior controle dos níveis de pressão arterial, entretanto os que seguiram a rotina normal da unidade também apresentaram níveis pressóricos provavelmente em função de que os membros da equipe de enfermagem também foram alvo de ações educativas sistemáticas.

Palavras-chave: hipertensão arterial; educação; controle.

* Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.